

# Clube de Paris aceita negociar

Paris — O ministro francês de Economia e Finanças, Jacques Delors, com quem o ministro do Planejamento, Delfim Netto, irá avistar-se hoje, disse que os países ocidentais "iam examinar" a possibilidade de reunir o Clube de Paris para examinar o caso brasileiro e acrescentou não ser contrário à idéia.

Como se recorda, a França preside as reuniões desta instância informal dos credores ocidentais. Círculos informados de capital francesa confirmaram ontem a possibilidade de uma renegociação da dívida externa do Brasil, no âmbito do Clube de Paris, ou seja, no que se refere a governos — já que a negociação com os credores privados já está encaminhada, bem ou mal.

Segundo esses círculos, o Brasil, antes de conseguir um acordo com o FMI, não

UPI



*Delors*

poderá negociar os vencimentos de sua dívida avaliada, ou seja 1.5 bilhão de dólares em 1983 e 1984, com os 16 países ocidentais reagrupados no Clube de Paris.

O FMI suspendeu há três meses a entrega de dois créditos de 400 milhões de

dólares, correspondentes a um empréstimo stand-by de 4.9 bilhões, ante a impossibilidade do governo do Brasil de cumprir seus compromissos.

Uma nova carta de intenção poderá ser assinada em breve, mas o governo do Brasil tem que fazer frente à oposição interna que exige a suspensão das negociações com o FMI.

Após evocar os distúrbios sociais no Brasil e tomar nota da existência de um movimento anti-FMI, Delors destacou que "a situação é muito tensa" no país.

Em todo caso, o governo do Brasil, que se nega a decretar moratória unilateral, se encaminha rapidamente para uma solicitação global de refinanciamento do principal e de sua dívida. Contudo, teria que pagar normalmente os juros às instituições do setor bancário e do Estado.